

<b>Título do capítulo</b>	APRESENTAÇÃO
<b>Autores(as)</b>	Erik Alencar de Figueiredo
<b>DOI</b>	<a href="http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-038-7/apresentacao">http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-038-7/apresentacao</a>

<b>Título do livro</b>	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATÓRIO COBRADI 2019-2020
<b>Coordenador(as)</b>	Renato Baumann
<b>Volume</b>	-
<b>Série</b>	-
<b>Cidade</b>	Brasília
<b>Editora</b>	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
<b>Ano</b>	2022
<b>Edição</b>	-
<b>ISBN</b>	978-65-5635-038-7
<b>DOI</b>	<a href="http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-038-7">http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-038-7</a>

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2022

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## APRESENTAÇÃO

A cooperação internacional para o desenvolvimento é um dos temas frequentemente presentes no cenário internacional, desde o final da Segunda Guerra Mundial. A princípio como um instrumento de conotação marcadamente geopolítica, nos tempos da Guerra Fria, o conceito de cooperação e sua mensuração evoluíram de forma expressiva.

Em sua concepção mais divulgada, a cooperação para o desenvolvimento tem um caráter de transferência de recursos das economias mais abastadas às economias com renda *per capita* mais baixa em condições mais amigáveis que as transações comerciais.

Essa cooperação, predominantemente de tipo Norte-Sul, tem sido complementada, já há muitos anos, por iniciativas entre economias em desenvolvimento, igualmente importantes, no que se convencionou designar como iniciativas Sul-Sul. Estas, por sua vez, compreendem um espectro mais amplo do que a movimentação de recursos financeiros, a exemplo de cooperação técnica, humanitária, educacional e outras.

O Brasil é um ator importante nesse contexto, com iniciativas variadas a título de cooperação com outras economias em desenvolvimento e com atividades que transcendem as relações Sul-Sul. Há projetos de cooperação que representam transferências de conhecimento e experiências desde um país do Sul, como o Brasil, a economias desenvolvidas, como dos países do Norte. Além disso, as atividades de cooperação internacional são desenvolvidas no âmbito bilateral, com grupos de países e com interveniência de organismos internacionais.

Essa multiplicidade de tipos de iniciativa de cooperação exercida pelo Brasil, assim como os valores envolvidos (em 2019, foram despendidos não menos que R\$ 4,3 bilhões com atividades de cooperação), levou à necessidade de se desenvolver metodologia específica para sua mensuração e para a identificação das várias atividades. Desde 2010, o Ipea, atendendo ao pedido da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE), tem se encarregado dessa tarefa, tendo publicado diversos relatórios da Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional (Cobradi), como esta publicação.

O atual volume traz os dados relativos à cooperação internacional para o biênio 2019-2020. Há três novidades neste estudo, citadas a seguir, em comparação com os que o antecederam.

Em primeiro lugar, foi decidido ajustar a metodologia adotada até aqui para algo que se aproxime da quantificação total do Apoio Oficial Total para o Desenvolvimento Sustentável (Total Official Support for Sustainable Development – TOSSD), proposta pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e em desenvolvimento por parte de grupo institucional conjunto, que compreende representantes da Organização das Nações Unidas (ONU), de outras agências multilaterais e de países, inclusive o Brasil. Essa metodologia permite relacionar as estimativas de cooperação internacional com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Em segundo lugar, os valores apresentados neste volume dizem respeito à cooperação internacional do Brasil no momento em que se experimentou o auge da pandemia de covid-19, com previsíveis reflexos sobre diversos projetos, sobretudo aqueles que pressupunham a presença física de técnicos brasileiros. Como resultado, 63% dos gastos ocorridos com cooperação internacional no biênio tiveram lugar em 2019, com forte queda no ano seguinte. Nas publicações anteriores, tipicamente o segundo ano indicava trajetória ascendente nos valores envolvidos.

Em terceiro lugar, e por conta dessa situação sanitária excepcional, este estudo traz os resultados de pesquisa sobre os efeitos da pandemia sobre a gestão das atividades de cooperação internacional no Brasil, o que permitiu identificar um conjunto de particularidades nas unidades provedoras dessa cooperação.

Acrescente-se a essas três particularidades uma breve discussão conceitual e este texto revela-se diferenciado, em comparação com as edições anteriores.

Ao assim proceder, o Ipea, mais uma vez, cumpre com seus objetivos centrais de apoiar o governo central e a sociedade brasileira na identificação de movimentos econômico-sociais específicos, mapeando os valores envolvidos em tais atividades, analisando os resultados obtidos e propondo medidas de política.

Os responsáveis pelo desenho da política externa brasileira encontram, nas tabulações ora apresentadas e nas análises respectivas, um conjunto rico de informações para melhor embasar seu processo decisório. É mais uma contribuição do Ipea.

Erik Alencar de Figueiredo  
**Presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**